

Axia investirá R\$ 110,5 milhões no RS até 2027

Montante aportado será aplicado em obras de reforço e modernização de subestações de energia no Rio Grande do Sul

/ ENERGIA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Entre 2026 e o próximo ano, a Axia Energia (antiga Eletrobras) projeta investir R\$ 110,5 milhões em obras de reforço e melhorias de subestações de energia no Rio Grande do Sul. Neste ano, estão sendo feitos aprimoramentos nas unidades Gravataí 2, Gravataí 3, Passo Fundo e Santo Ângelo e, para 2027, estão previstas as obras na subestação Caxias 5.

O objetivo, de acordo com a empresa, é ampliar a qualidade da transmissão de energia e aumentar a confiabilidade e a segurança no atendimento ao Estado e ao Sistema Interligado Nacional (SIN). “São equipamentos que têm a sua vida útil praticamente vencida e que a gente necessariamente, por questões regulatórias, precisa fazer a renovação”, afirma o diretor-presidente da Axia Energia na região Sul, Cleício Poletto Martins.

O executivo recorda que em 2024 e 2025 já haviam sido investidos cerca de R\$ 230 milhões em melhorias de complexos de transmissão gaúchos. Ele informa que, no intervalo de tempo de cinco anos, após a privatização, o investimento da Axia no Estado foi de cerca de R\$ 3,1 bilhões. A maior par-



MATEUS CORREA/DIVULGAÇÃO/JC

Complexo localizado na cidade de Caxias do Sul, na Serra Gaúcha, é um dos ativos que serão aprimorados no Estado

te desse recurso, R\$ 2,4 bilhões, foi absorvida pelo parque eólico Coxilha Negra. A usina, em Santana do Livramento, possui 72 aerogeradores e capacidade instalada de 302,4 MW – energia suficiente para

atender a mais de 1,5 milhão de consumidores. Além dessas iniciativas, Martins recorda que a Axia fará a modernização dos sistemas de proteção e controle da subestação de Nova Santa Rita. O aporte

atualmente estimado nessa unidade é de cerca de R\$ 100 milhões e o trabalho deverá ser finalizado em 2028. Essa estrutura sofreu um grande impacto durante as enchentes de 2024 e agora passará por um

processo de alteamento. “Obviamente a gente não quer que ocorra, mas se tivermos uma situação parecida com aquela, que os equipamentos não sejam atingidos na proporção que foram”, frisa Martins.

Com aporte na casa dos R\$ 4 bilhões, empresas projetam parque eólico no RS em 2029

Cássio Fonseca

cassiof@jcrs.com.br

Considerado o maior projeto de energia eólica do Estado em termos de potência instalada, o complexo eólico Torquato Severo chegará em Dom Pedrito até 2029. O projeto é fruto de uma colaboração entre as empresas Casa dos Ventos e DGE Soluções Renováveis, com investimento na casa dos R\$ 4 bilhões. Atualmente, aguarda a obtenção da Licença Prévia (LP), esperada para julho, seguida por um pedido de Licença Prévia de Ampliação (LPA) para expandir a área de atuação, que já abrange quase 20 mil hectares. Por fim, o início das obras está previsto para o final de 2027, após a liberação da Licença de Instalação (LI).

A conclusão da obra é prevista para 2029. E, além da previsão, há a necessidade, conforme o diretor Comercial da DGE, Gui-

lherme Sari. Ele reconhece que o cumprimento desse cronograma é considerado ousado pelos desenvolvedores, mas factível devido ao estágio avançado de regularização das áreas.

Ele destaca ainda a importância do trabalho junto com a Casa dos Ventos, a maior empresa de investimento em projeto no setor eólico no Brasil. “Eles comentam que um a cada três projetos é da

Casa dos Ventos no País. Mas muito no Nordeste. E essa vinda para cá foi muito instigada por nós e isso foi se consolidando através das nossas conversas nos últimos tempos, o que culminou com esse anúncio”, completa Sari.

Quanto ao projeto, espera-se uma potência instalada de 700 megawatts, utilizando cerca de 90 turbinas de grande porte – 7,5 MW a 8 MW cada. O investimen-

to em turbinas representa 70% do custo total da operação, cujos aportes estão previstos para ocorrer dentro do período das obras. Vale destacar que o custo é 100% bancado pela iniciativa privada.

Já o diretor de energia da Secretaria Estadual de Ambiente e Infraestrutura (Sema), Rodrigo Huguenin, destaca que a Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam) conduz um rito de li-

enciamento ambiental “bem rigoroso”, garantindo que todos os aspectos técnicos e ambientais sejam cumpridos em cada etapa.

Huguenin enfatiza, ainda, que a secretaria trabalha para que o projeto agregue valor à matriz elétrica gaúcha, auxiliando nas metas de descarbonização e aumentando a participação da energia eólica no Estado, que deve subir de 16% para quase 20% com este novo parque. Além disso, a iniciativa evitará a emissão de aproximadamente 1,2 milhão de toneladas de CO₂ por ano e trará um impacto robusto na economia, gerando mais de 3 mil empregos na região.

Sari, por fim, enfatiza que, diferente de outros investidores, a Casa dos Ventos assume o risco de iniciar o projeto sem contratos de energia (PPAs) totalmente fechados, prevendo realizar as vendas de energia mais próximas da entrega, por volta de 2028.



EMERSON CORRALES/ASCOM SEDEC/DIVULGAÇÃO/JC

Reunião entre governo do Estado e responsáveis pelo projeto ocorreu na segunda-feira